

**PALMEIRAS ATACADAS POR LAGARTAS DE BRASSOLIDAE
(LEPIDOPTERA) EM SANTA MARIA, RS***

Palm-trees Infested by Larvae of Brassolidae
(Lepidoptera), at Santa Maria, RS

Dionisio Link** e Adelino Alvarez Filho***

RESUMO

Foi realizado um levantamento das espécies de palmeiras existentes em Santa Maria, RS, e encontradas quatorze espécies.

As lagartas de *Brassolis astyra* Godart, 1821 infestaram dez espécies enquanto as de *Opsiphanes invirae amplificatus* Stichel, 1901 infestaram nove espécies. Apenas em *Chrysalidocarpus lutescens* H. Wendland não foi constatado ataque de lagartas.

O nível de infestação das lagartas foi classificado em severo, moderado ou leve conforme a intensidade de desfolhamento.

O nível de infestação "severo" ocorreu em menos de 50% das espécies de palmeiras.

SUMMARY

A survey of the native or cultivated palm-trees that occur at Santa Maria, RS, Brazil, was made and fourteen species were found.

The larvae of *Brassolis astyra* Godart, 1821 infested ten species of palm-trees while the larvae of *Opsiphanes invirae amplificatus* Stichel, 1901 infested nine species. Only one species, *Chrysalidocarpus lutescens* H. Wendland was not infested.

The level of infestation was classified in "severe", "moderate" and "light" according the intensity of defoliation.

The infestation level "severe" occurred on less than 50% of the species studied.

INTRODUÇÃO

As informações sobre a fauna de lepidópteros que atacam palmei

* Parte do projeto: Entomofauna de Santa Maria e Arredores. Sub-projeto: Levantamento das plantas hospedeiras.

** Professor Adjunto do Departamento de Defesa Fito-Sanitária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

*** Professor Assistente do Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

ras, no Rio Grande do Sul, não são abundantes.

BIEZANKO (1, 2), nas regiões Sueste e Missioneira, do Rio Grande do Sul, citou tão somente cinco espécies de palmeiras danificadas por lagartas de duas espécies de Brassolidae.

SILVA et alii (6), para o Brasil, citaram doze espécies de palmeiras atacadas por estas mesmas lagartas.

A ocorrência de desfolhamento periódico das palmeiras nativas e exóticas que existem em Santa Maria, a importância como plantas ornamentais e a inexistência de informações sobre a intensidade de ataque motivaram o presente estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Levantamentos preliminares realizados antes de 1978, permitiram a constatação de lagartas de apenas duas espécies de Brassolidae, atacando as palmeiras da região.

Em dezembro de 1978 foi realizado um levantamento das palmeiras existentes em Santa Maria e redondezas, cultivadas ou não, e determinado, quando existente, o nível de desfolhamento causado pelas lagartas da geração primaveril.

O nível de desfolhamento foi classificado em três categorias, abaixo discriminadas:

Severo - quando as plantas estavam com 50% ou mais da folhagem destruída pelas lagartas.

Moderado - quando as plantas estavam parcialmente desfolhadas, com poucas folhas (até três) com o limbo foliar destruído.

Leve - quando apenas uma pequena porção da área foliar fora comida, numa ou duas folhas.

A determinação das palmeiras foi realizada conforme MATOS (4) e REITZ (5).

RESULTADOS

A relação das espécies de palmeiras e o nível de desfolhamento por espécies de Brassolidae acham-se na Tabela 1.

Somente em *Chrysalidocarpus lutescens* H. Wendland não foi constatado ataque de qualquer das duas espécies de Brassolidae.

O ataque de *B. astyra* sobre gerivá é notado de longe pelo aspecto da planta, geralmente sem área foliar.

A maior infestação de *O. invirae amplificatus* chegou a causar desfolhamento quase total em mudas enquanto que em plantas adultas o nível de ataque foi severo só em plantas de jardins abrigados.

Tabela 1. Relação das espécies de palmeiras existentes em Santa Maria e o nível de desfolhamento causado por duas espécies de *Brassolidae*.

Nome Científico	Nome Vulgar	PALMEIRAS			LAGARTAS		
					<i>Brassolis astyna</i>	<i>Opsiphanes invivax</i>	<i>amplificatus</i>
<i>Archontophoenix cunninghamiana</i> Wendland & Drude	Palmeira Real da Austrália				***		***
<i>Arecastrum romanorum</i> (Cham.) Becc.	Gerivã				***		***
<i>Butia capitata</i> (Vart.) Becc.	Butiazeiro				*		**
<i>Caryota urens</i> L.	Palmeira rabo de peixe				***		-
<i>Chamaedorea humilis</i> L.	Palmeira moinho de vento				**		-
<i>Chusquea lutea</i> H. Wendland	Areca-bambu				-		-
<i>Livistona chinensis</i> (N.J. Jacquin) R. Brown	Leque chinês				***		***
<i>Phoenix canariensis</i> Hort. ex-Chabaud	Tamareira das Canárias				**		***
<i>Phoenix dactylifera</i> L.	Tamareira comum				**		-
<i>Phoenix loureiri</i> Kunth	Tamareira de Roebelen				***		***
<i>Phoenix excelsa</i> (Thun.) Henry ex-Rehder	Palmeira das damas				-		*
<i>Rhapis humilis</i> Blume	Palmeira das damas				-		*
<i>Roystonia regia</i> (HBK.) O.P. Cook	Palmeira real de Cuba				***		-
<i>Washingtonia robusta</i> H. Wendland	Palmeira de Washington				-		**

- ausência de desfolhamento; *desfolhamento leve; **desfolhamento moderado; ***desfolhamento severo.

DISCUSSÃO

Das dez espécies de palmeiras atacadas por lagartas de *B. astyra*, BIEZANKO (1, 2) havia referido três e SILVA et alii (6) quatro, sendo as demais novas hospedeiras para o Rio Grande do Sul e para o Brasil.

Nove espécies de palmeiras foram danificadas por lagartas de *O. invirae amplificatus*, das quais BIEZANKO (1, 2) e SILVA et alii (6) já haviam citado três, sendo as demais novas hospedeiras para este inseto, para o país.

BIEZANKO et alii (3) citaram cinco espécies de palmeiras como hospedeiras de *O. invirae amplificatus* no Uruguai. Destas, quatro ocorrem em Santa Maria e são danificadas pelas lagartas, confirmando os dados do vizinho país.

A palmeira mais atacada e com maior frequência foi o gerivã, *A. romanzoffianum*, planta autóctone da região e provavelmente o hospedeiro original destas lagartas de onde supõe-se que as mesmas estão se adaptando biológica e gradualmente às palmeiras exóticas introduzidas como plantas ornamentais.

A lagarta de *B. astyra* pode ser considerada a mais prejudicial por desfolhar completamente plantas adultas em qualquer situação e devido ao tamanho da colônia que ocorre sobre uma planta.

O. invirae amplificatus causa maior desfolhamento em butiazeiro, *B. cavitata*, do que *B. astyra* provavelmente, por ser esta palmeira, menos preferida pela segunda espécie.

CONCLUSÕES

Os dados obtidos permitiram concluir que:

1. Quase todas as espécies de palmeiras existentes em Santa Maria são atacadas por lagartas de Brassolidae.
2. O nível de desfolhamento varia com a espécie de lagarta e de palmeira.
3. Em determinadas situações, estes lepidópteros podem ser considerados pragas, especialmente em viveiros e jardins abrigados.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Professor Ceslau M. Biezanko, a confirmação da determinação das espécies de Brassolidae.

LITERATURA CITADA

1. BIEZANKO, C. M. - IV. Satyridae, Morphidae et Brassolidae da Zona Sueste do Rio Grande do Sul. Pelotas, *Arq. Entomol.*, 1960. 12p. (Série A).
2. BIEZANKO, C. M. - IV. Satyridae, Morphidae et Brassolidae da Zona Missioneira do Rio Grande do Sul. Pelotas, *Arq. Entomol.*, 1960. 10p. (Série B).
3. BIEZANKO, C. M.; RUFFINELLI, A.; LINK, D. - Plantas y otras sustancias alimenticias de las orugas de los lepidopteros uruguayos. *Rev. Centro Ciências Rurais*, Santa Maria, 4 (2):107-147, 1974.
4. MATOS, J. R. - Palmeiras do Rio Grande do Sul. *Roesleria* Porto Alegre, 1(1):5-94, 1977.
5. REITZ, P. R. - *Palmeiras*. In: REITZ, P. R. *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí, Herbário Brabosa Rodrigues, 1974, part. 1. 189p.
6. SILVA, A. G. A.; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, J.; SILVA, M. N.; SIMONI, L. - *Quarto Catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores*. Rio de Janeiro, Min. Agricultura, 1968, t. 2, part. 2. 622p.